

Neusa Dias de Macedo: uma personalidade bibliotecária

por Fernando Modesto

Essa descrição biográfica não representa a importância, para a Biblioteconomia brasileira, da Profa. Neusa Dias de Macedo. Com uma carreira de 50 anos, torna-se difícil falar sobre a sua trajetória e as experiências vividas, que ela descrevia como uma “estrada sinuosa e com múltiplas aberturas a novas janelas mentais e profissionais”. Certamente, seriam necessários vários volumes para discorrer sobre sua vivência, envolvendo sua atividade como professora primária, bibliotecária, docente e pesquisadora. Recomenda-se para mais detalhes biográficos, consulta às referências indicadas ao final do texto.

O início da sua trajetória dá-se como professora de Grupo Escolar, onde cria uma pequena biblioteca, após passar por um curso intensivo, na Biblioteca Infantil, com Lenyra Fraccaroli. O fato é marcado pelo seu primeiro artigo, sobre a biblioteca escolar criada, incluindo fotos das crianças no dia da inauguração, e publicado no jornalzinho da escola. No seu caso, o gosto pela leitura remontava ao tempo de criança, pois seu pai lhe trazia sempre doces e livros, contribuindo para o seu vício em açúcar e em ler e escrever.

Encantada com os primeiros conhecimentos da Biblioteconomia, Neusa inscreveu-se no curso da Fundação Escola de Sociologia e Política, tendo por professoras Maria Luísa Monteiro da Cunha e Noêmia Lentino, entre outros. Formada, começa a trabalhar na Universidade de São Paulo (Bibliotecas da Faculdade de Farmácia e de Odontologia). Por questões políticas, é afastada do cargo durante governo de Jânio Quadros. Passa a trabalhar na organização do Sistema de Informação da Indústria de Nadir Figueiredo, onde consegue o empréstimo de caixas-estantes do Sistema de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo, e que alegrem os operários. Na oportunidade, inaugura a Biblioteca Ambulante, com a presença da “papisa” da área, Adelpha Rodrigues de Figueiredo.

Após sua reintegração à Universidade, no antigo IEP- Faculdade de Filosofia, recebe do então diretor do Instituto de Estudos Portugueses — Prof. Antônio Soares Amora — o conselho de prestar o vestibular para Letras. Assim, com graduação e licenciatura em Letras, obtém bolsa de estudos para os Estados Unidos, com apoio da Universidade de Brasília e da Fundação Ford, e onde obtém o título de mestre na Catholic University of America, em 1967. Comissionada na UnB, passa seis anos em Brasília, “a fim de pagar a bolsa”; atua como bibliotecária-chefe do Serviço de Referência e ministra as disciplinas de Bibliografia e Referência. São seus colegas, personalidades como: Etelvina Lima, Edson Nery da Fonseca, Briquet de Lemos, Rubens Borba de Moraes, do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e como estagiário o então estudante Murilo Bastos da Cunha.

continua...

Posteriormente, finalizado seu compromisso com a UnB, Neusa retorna para São Paulo. Neste período que é aprovada em concurso para a área do Serviço de Referência e de Bibliografia da USP; ingressa no doutorado, sob orientação do Prof. Segismundo Spina; e tem a oportunidade de ser docente no curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da USP. Após obter o título de doutora pela tese defendida na FFLCH, em 1980, passa a docente na Pós-Graduação da ECA-USP. O seu primeiro orientando de doutorado foi o Prof. Antônio Miranda (docente da UnB e do IBICT). Começa uma laboriosa jornada na Pós-Graduação, resultando em 40 dissertações e teses. Mesmo aposentada, como bibliotecária desde 1982, e como docente, desde 1993, ela passa a exercer a função de Coordenadora da área de Comunicação e Informação do Núcleo de Pesquisa em Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas à Educação – USP (posterior, Escola do Futuro). Considerou essa experiência como “um banho de tecnologia num coração de bibliotecária tradicional”. A Profa. Neusa também exerceu significativa participação no movimento associativo. Fez parte de diversas gestões da APB, FEBAB, CRB-8 e CFB. Esteve ligada aos eventos da área desde 1963, com mais de 120 participações, em grande parte com apresentação de trabalhos ou com alguma incumbência associativa. A função mais importante, para ela, foi dedicada às publicações: desde os boletins de entidades diversas à reformatação, em 1978, da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (FEBAB), da qual foi editora por alguns anos. Além de ter sido também referee de várias revistas das áreas de Comunicações e Artes (ECA-USP), da Ciência da Informação.

Grande parte de sua produção científica decorreu das suas atividades como docente em universidade, mas também despertada por esse contato intenso com as entidades de classe e apoio dos Conselhos Regionais. Foi ainda homenageada pela APB, em 1980, como Bibliotecária do Ano. Em 2006 a professora fica entre os dez classificados para o Prêmio Jabuti, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, com a obra Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual, publicada, em 2005, pela Editora SENAC, em parceria com o CRB-8. Em 2015 foi homenageada pela FEBAB, durante o CBBDD. Deixou outro livro sobre a “sinalização de ambientes de bibliotecas” semifinalizado quando a doença de Alzheimer manifestou-se mais intensamente e fragmentou suas lembranças.

Indaga sobre a evolução da Biblioteconomia, dizia que sua carreira “remona há uma época na qual nem se cogitava que surgisse o microcomputador e a Internet. Para falar dos impactos favoráveis ou não dessa transformação à área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, teria que pesquisar muito – acho que isso daria uma tese”. Em sua avaliação do cenário atual, acredita que “o que falta são memórias, registros históricos, avaliações das entidades – carros-chefe da área – e pesquisas do gênero.” Portanto, o recado que deixa para os bibliotecários é que “produzam trabalhos sérios na sua área de atuação, exaltem os problemas críticos dos vários tipos de bibliotecas; atualizem-se sempre; passem para diante suas experiências, defendam sua profissão e colaborem com as instituições de classe”.

Referências:

Ferreira, Sueli M. S. P. Neusa Dias de Macedo em três perspectivas: profissional, acadêmica e pessoal. In: Mostafa, S. P.; Silva, M. R. da; Segundo, J. E. S. (Org.). Pensadores brasileiros da ciência da informação e biblioteconomia. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p. 129-148.

Macedo, N. D. de. Neusa Dias de Macedo: uma vida de desafios e realizações [Entrevista concedida em dez. 2006]. Entrevistadora: Ana Célia de Moura. Boletim Informativo CRB-8ª Região, Ano 13, Número 02, p.5, 2006. Disponível em: <https://goo.gl/awXxHR>. Acesso em 23 jan. 2018.

Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Atualmente é professor da Universidade de São Paulo. Experiência acadêmica na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação da Informação. Temas de interesse e pesquisa: Automação de Bibliotecas e Serviços de Informação; Dados vinculados (Linked Data), Dados Abertos (Open Data); Formatos de Intercâmbio Bibliográfico; Metadados Descritivos; Repositórios Digitais; Representação Descritiva; Software Livre para Gestão de Bibliotecas; Mídias Sociais. Todos os temas aplicados aos estudos teóricos e práticos no ambiente da informação registrada (sob aspecto da descrição bibliográfica).